

## NO PRELO

Divulgação



NOVA EDITORA estreia com cinco livros e aposta em qualidade

## Tinta Negra nas livrarias

• O ano mal começou e uma nova editora já faz sua estreia no mercado brasileiro. A recém-criada Tinta Negra Bazar Editorial manda para as prateleiras semana que vem seus cinco primeiros títulos. Com o nome que se refere aos mercados orientais, a empresa quer sinalizar seu compromisso com “intercâmbios não apenas comerciais, mas, sobretudo, culturais”. A aposta é na construção de um catálogo consistente, com ênfase nos chamados *long-sellers*, os livros que podem não estourar de imediato mas cuja relevância lhes garante vida longa. A primeira fornada da editora, criada pela jornalista Michelle Strzoda, é formada pelos livros “Contos mais que mínimos”, de Heloisa Seixas; “A vida literária no Brasil durante o romantismo”, clássico esgotado de Ubiratan Machado; “O livro da metaficção”, de Gustavo Bernardo; “Metendo o pé na lama” relato do publicitário Cid Castro sobre os bastidores do Rock in Rio de 1985; e “Lugar”, romance de estreia do mineiro Reni Adriano, que recebeu o Prêmio Minas do ano passado.

\*\*\*\*\*

## Lembranças de filha

• A cara engraçada ao lado foi feita pela designer Ana Luisa Escorel quando ela era uma garotinha de quase quatro anos. Cuidadosamente datado e guardado pela mãe, o desenho é um dos 38 que ilustrarão o livro “O pai, a mãe e a filha”, a ser lançado em março pela editora Ouro Sobre Azul, dirigida por Ana Luisa. A obra reúne as memórias da designer entre os 4 e 8 anos, revelando sua visão de menina sobre o rico universo intelectual que a cercava. Uma visão e um universo que certamente despertarão o interesse dos leitores: o pai e a mãe em questão são os críticos Antonio Candido e Gilda de Mello e Souza (1919-2005).



\*\*\*\*\*

## Festa para a Travessa 1

• A mudança já está valendo desde o final do ano passado, mas a festa para inaugurar o novo perfil da Travessa do Ouvidor, rebatizada de Travessa 1 — que tem como palavra-chave a bibliodiversidade, e investe nos *long-sellers*, aqueles clássicos que nunca deixam as prateleiras — acontecerá segunda-feira, das 11h30m às 20h. A programação reúne literatura (Betina Kopp e Mano Melo apresentarão poemas e haverá bate-papos com Carlos Monte e Nei Lopes) e música (com shows dos grupos Flor na Lapela e Subindo a Ladeira).

\*\*\*\*\*

• **TOLSTÓI:** O centenário de morte de um dos gigantes da literatura universal, o escritor russo Liev Tolstói, que será completado em novembro deste ano, já começa a ser lembrado pelas editoras brasileiras. Hoje, às 15h, na Estação das Letras (Marquês de Abrantes 177), acontece o lançamento de “Fábulas” (Companhia das Letrinhas), reunindo histórias que ele escreveu para o público infantil e que foram selecionadas, traduzidas e adaptadas por Ana Sofia e Tatiana Mariz, com ilustrações de CárcamO. Os três estarão na Estação das Letras lendo e desenhando com as crianças.

Mánya Millen e Miguel Conde

## MEU CLÁSSICO

Lina de Albuquerque, jornalista e escritora

“Foi sorte a novela ‘O apanhador no campo de centeio’, do americano J. D. Salinger, ter caído em minhas mãos num período de formação. Aos 14 anos, quase a mesma idade do inconformado protagonista, fiquei fascinada ao descobrir que um livro, para ser incrível, não precisava de enredo sensacional nem tampouco de estrutura linear. Muitos anos mais tarde, sem nunca ter esquecido a atmosfera vibrante das desventuras do meu primeiro anti-herói, voltei à narrativa na língua original, em inglês. Então me dei conta de que talvez o romance mais desconcertante da minha adolescência, na década de 80, havia sido escrito nos anos 50 e continuava tão contemporâneo como demolidor.”



[ESPECIAL][ESPECIAL][ESPECIAL]

# Machado de Assis e a Itália

Nova tradução de ‘Quincas Borba’ ajuda a pesquisar laços do escritor com o país

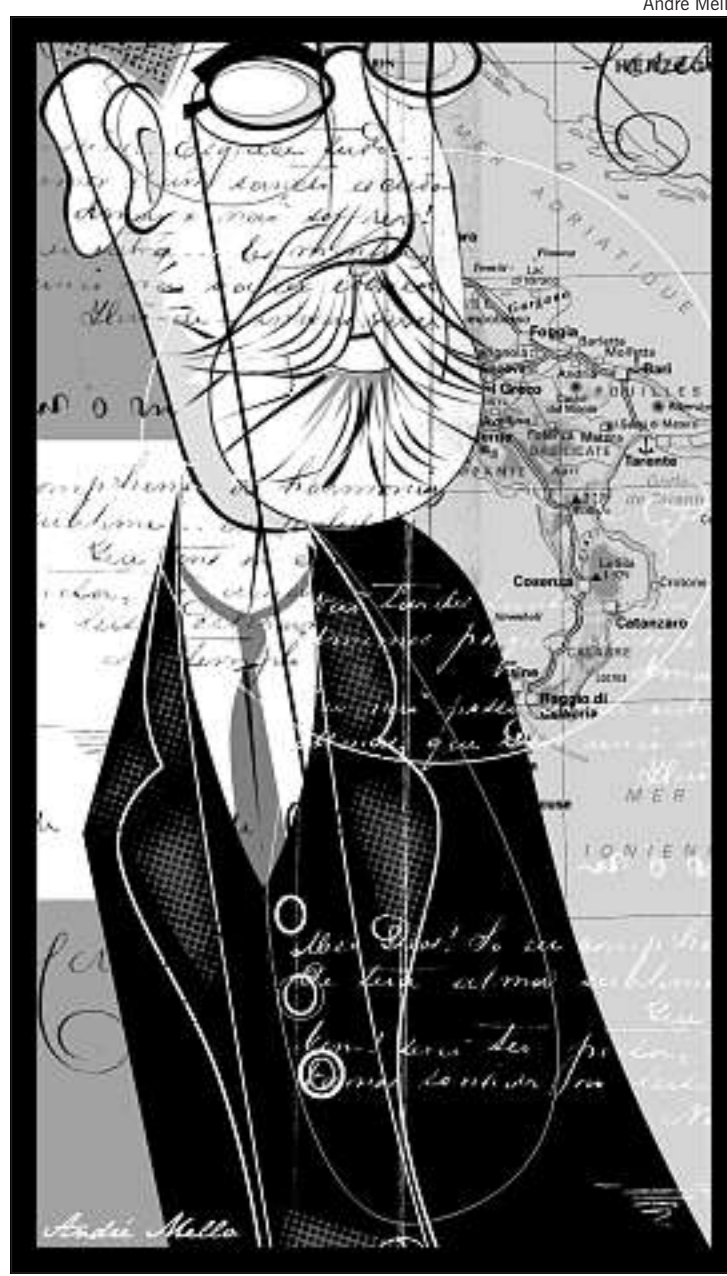
Sonia N. Salomão

Publicar Machado de Assis na Itália tem representado para mim um mergulho cultural duplo, pois é impossível ignorar a relação do escritor carioca com este país. Relação que ainda não foi pesquisada de forma abrangente e sistemática e que se está delineando melhor no âmbito dos estudos de tradução realizados com um grupo de alunos e colaboradores em Roma. Podemos afirmar que a terra de Dante e Manzoni, mas também a do canto lírico, da política e do Chianti está presente na obra machadiana a nível temático, intertextual e das estruturas profundas do texto. E se o pessimismo e o niilismo de Machado provém das mesmas raízes leopardianas, quanto a tempos mais recentes o homem subterrâneo de Svevo já está de algum modo preanunciado na sua obra. Mas ainda não sabemos com certeza como e quando o nosso escritor aprendeu a língua italiana e de que forma cada autor que conheceu se manifesta na construção estrutural do seu cânone estilístico-literário e lingüístico.

### Absorção das metamorfoses da “Divina Comédia”

Poucos sabem ou se lembram, por exemplo, que ele traduziu Dante, sendo este um autor muito cultivado ao longo de sua obra durante pelo menos 40 anos, uma vez que a primeira citação do poeta florentino é de 1864 (uma epígrafe da Vita Nuova ao poema “Versos a Corina”, de “Crisálidas”) e a última de 1908, no romance “Memorial de Aires” (sob as datas de 11 de fevereiro e de 12 de setembro de 1888). É de Machado, efetivamente, uma das primeiríssimas traduções em tercetos (fato raro no período) da “Divina Comédia”: o Canto 25 do Inferno, publicado em 1874 n.º “O Globo”, jornal dirigido por Quintino Bocaiuva, seu grande amigo e tradutor de vários libretos de óperas italianas. O canto é retomado no capítulo 148 de “Quincas Borba”, que acaba de ser publicado na Itália pela editora Sette Città, atenta ao trabalho acadêmico que coloca no devido lugar as chamadas “literaturas emergentes” na Europa.

E, justamente, o “Inferno” burguês que Machado vai descrevendo nos rodeios de valsas, diálogos, mimos e anedotas é uma significativa prova da absorção das metamorfoses contidas na “Divina Comédia”, com as mesmas serpentes que agridem Rubião, exilado da sua pro-



André Mello

víncia pelo enriquecimento repentino com a herança do filósofo ensandecido, Quincas Borba; choque que o faz resvalar para o vácuo da loucura e do seu inferno pessoal.

Machado de Assis não obteve ainda o reconhecimento que merece na Itália. Apesar dos esforços do seu jovem amigo diplomata Magalhães de Azeredo, morto em Roma em 1963, o escritor não teve a satisfação de ver suas obras traduzidas em italiano, como desejava. Nos anos 70, o *boom* relativo à literatura latino-americana na Itália contemplou bons autores como Jorge Amado, Guimarães Rosa e Clarice Lispector, os primeiros beneficiados pela magia do chamado realismo fantástico e a última pelos estudos de gênero que a colocam como representante privilegiada do universo feminino.

Quando a Machado, a trilogia da idade madura e muitos contos foram traduzidos, com maior ou menor mérito. A primeira tradução, de 1928, coube às “Memórias póstumas”, primeiramente traduzidas como “Memorie postume di Braz Cu-

bas”, para depois passar a “Memorie dell’Aldilà”, em 1953, até chegar à “Marcela mi amò per quindici mesi e undidicimila scudi, niente meno” (!?), de 2005. Muitos são os problemas a enfrentar; como para qualquer grande autor, o código de época e o sistema estilístico, retórico e ideológico do escritor devem ser respeitados.

Não podemos fechar Machado no seu século nem torná-lo um autor psicodélico em nome da fragmentação da sua última narrativa ou de seu estilo anedótico (!?). Traduzir Machado é traduzir parte da cultura brasileira do século XIX que coloca ainda muitas questões para o Brasil contemporâneo. Como traduzir o capítulo 5 de Dom Casmurro, “O agregado”? Nas traduções italianas o termo vai de “domestico” a “parassita” e “adottato”. Depois de todos os estudos históricos sobre a sociedade do favor no Brasil, o tradutor italiano não deveria ter muita dificuldade em associar este fenômeno ao “clientelismo” de matriz italiana.

No caso de “Quincas Borba”, publicado pela primeira vez em

1930 com o título de “Gioachin Borba — l’uomo o il cane?”, a última tradução datava de mais de 40 anos, sendo de difícil acesso nas bibliotecas. No romance, talvez aquele em que Machado melhor consegue unir a perspectiva psicossocial dos seus personagens à sua dimensão lingüística, muitos são os exemplos que exigem competência técnica e profundo conhecimento das duas culturas em confronto: assim foi para os “seus crioulos de Minas” que Rubião gostaria tanto de ter em casa, no lugar do cozinheiro francês e do copeiro espanhol, impostos pelo amigo arrivista Palha.

### Tradução é um teste no que se refere à ironia

Estes “crioulos” em italiano são um problema, porque o vocábulo entra no âmbito das palavras tabu e do politicamente correto. Dessa forma, “uomini di colore”, ou “neri”, seria ridículo, do mesmo modo que “creoli”, a melhor escolha, se dão a dimensão da nacionalidade dos escravos, não exprimem a carga problemática afetiva, mas também histórica e brasileira afetiva que o termo possui no texto machadiano. A tradução de Machado em italiano é também um teste no que se refere à ironia, à pontuação dos diálogos e dos discursos indiretos livres, e revela a dimensão física de uma língua alusiva, com verbos como “pôr”, “ver”, “ouvir”, “tocar”, “apertar”, como expressões no capítulo 98, no sensual diálogo entre Maria Benedita e D. Fernanda, até agora despercebido pela melhor crítica.

A tradução de Elena Tantillo que agora se propõe nesta edição faz parte de um projeto mais amplo de divulgação de obras de escritores brasileiros na Itália — tanto literatura como história, economia e antropologia — a partir de uma formação que inicia na graduação, para depois chegar à pós-graduação, no curso de Ciências da Tradução da Sapienza, Universidade de Roma. Nesta edição, como em outras já programadas, além do prefácio em que se busca a inserção de Machado no diálogo cultural italiano, estou abrindo espaço também para estudiosos que falarão da obra específica, como no caso do professor José Luiz Jobim que assina comigo os estudos desta edição. ■

SONIA N. SALOMÃO é crítica e ensaísta, professora de Língua e Literatura portuguesa e brasileira na Sapienza, Universidade de Roma, autora de “Machado de Assis: dal ‘Morro do Livramento’ alla Città delle Lettere”

## OS MAIS VENDIDOS

### FICÇÃO

1	O SÍMBOLO PERDIDO-Dan Brown	9/1
	Páginas: 512. Editora: Sextante Ficção. R\$ 39,90	
2	A CABANA-William P. Young	74/2
	Páginas: 240. Editora: Sextante Ficção. R\$ 24,90	
3	AMANHECER-Stephenie Meyer	30/3
	Páginas: 576. Editora: Intrínseca. R\$ 49,90	
4	ECLIPSE-Stephenie Meyer	53/4
	Páginas: 464. Editora: Intrínseca. R\$ 39,90	
5	O HOBBIT-J. R. R. Tolkien	24/5
	Páginas: 320. Editora: Martins Fontes. R\$ 38,50	
6	LUA NOVA-Stephenie Meyer	68/#N/D
	Páginas: 480. Editora: Intrínseca. R\$ 39,90	
7	O SILMARILLION-J. R. R. Tolkien	23/6
	Páginas: 470. Editora: Martins Fontes. R\$ 39,80	
8	CAIM-José Saramago	11/10
	Páginas: 176. Editora: Companhia das Letras. R\$ 35	
9	CREPÚSCULO-Stephenie Meyer	84/☆
	Páginas: 416. Editora: Intrínseca. R\$ 39,90	
10	O VENDEDOR DE SONHOS-Augusto Cury	67/☆
	Páginas: 296. Editora: Academia de Inteligência. R\$ 29,90	

### NÃO FICÇÃO

1	COMER, REZAR, AMAR-Elizabeth Gilbert	95/1
	Páginas: 344. Editora: Objetiva. R\$ 42,90	
2	MENTES PERIGOSAS-Ana Beatriz B. Silva	62/2
	Páginas: 210. Editora: Fontanar. R\$ 34,90	
3	UMA BREVE HISTÓRIA DO MUNDO-Geoffrey Blainey	103/3
	Páginas: 342. Editora: Fundamento. R\$ 39,40	
4	HONORÁVEIS BANDIDOS - UM RETRATO DO BRASIL NA ERA SARNEY-Palmerio Doria	16/4
	Páginas: 208. Editora: Geração Editorial. R\$ 29,90	
5	DE MALAS PRONTAS-Danuza Leão e Felipe Jardim	4/7
	Páginas: 216. Editora: Companhia das Letras. R\$ 38	
6	O ANDAR DO BEBADO - COMO O ACASO DETERMINA NOSSAS VIDAS-Leonard Mlodinow	21/5
	Páginas: 264. Editora: Jorge Zahar. R\$ 39	
7	MINHAS DUAS ESTRELAS - MINHA VIDA COM MEUS PAIS-Pery Ribeiro e Ana Duarte	2/7
	Páginas: 360. Editora: Editora Globo. R\$ 39	
8	JORNAL NACIONAL - MODO DE FAZER-William Bonner	6/6
	Páginas: 248. Editora: Editora Globo. R\$ 35,90	
9	UMA BREVE HISTÓRIA DO SÉCULO XX-Geoffrey Blainey	50/10
	Páginas: 308. Editora: Fundamento. R\$ 38,50	
10	CLARICE-Benjamin Moser	5/☆
	Páginas: 648. Editora: Cosac & Naify. R\$ 79	

### AUTOAJUDA, GUIAS, ESPIRITUAIS E NEGÓCIOS

1	SE ABRINDO PRA VIDA-Zíbia Gasparetto	7/1
	Páginas: 368. Editora: Vida e Consciência. R\$ 36	
2	POR QUE OS HOMENS AMAM AS MULHERES PODEROSAS?-Sherry Argov	25/2
	Páginas: 192. Editora: Sextante. R\$ 19,90	
3	MAIS VOCÊ 10 ANOS-Ana Maria Braga	11/3
	Páginas: 256. Editora: Editora Globo. R\$ 48	
4	O VERDADEIRO PODER-Vicente Falconi Campos	4/4
	Páginas: 159. Editora: INDG. R\$ 40	
5	O MONGE E O EXECUTIVO -James C. Hunter	277/5
	Páginas: 144. Editora: Sextante. R\$ 19,90	

### INFANTO-JUVENIL

1	HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE-J.K. Rowling	44/1
	Páginas: 590. Editora: Rocco. R\$ 59,50	
2	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE-J.K. Rowling	127/3
	Páginas: 512. Editora: Rocco. R\$ 54,50	
3	HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX-J.K. Rowling	147/4
	Páginas: 704. Editora: Rocco. R\$ 66,50	
4	HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO -J.K. Rowling	152/5
	Páginas: 583. Editora: Rocco. R\$ 58,50	
5	HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFA-J.K. Rowling	115/☆
	Páginas: 263. Editora: Rocco. R\$ 38,50	

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias Da Vila (São Paulo), Saraiva (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), Travessa (Rio de Janeiro), Lettura (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), Laseiva (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Macéio, Navegantes, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória), Curitiba (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balneário de Camboriú, São Paulo, Blumenau e Porto Alegre), Submarino, Martins Fontes (São Paulo), Nobel (São Paulo) e Argumento (Rio de Janeiro) entre os dias 8 e 19 de janeiro de 2010. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e sua posição na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por ☆

## O GLOBO

EDITORA: Mánya Millen — mmi@oglobo.com.br  
 EDITOR ASSISTENTE: Miguel Conde — miguel.conde@oglobo.com.br  
 REPÓRTER: Guilherme Freitas — guilherme.freitas@oglobo.com.br  
 DIAGRAMAÇÃO: Cristina Flegner  
 Telefones/Redação: 2534-5616 e 2534-5650  
 Publicidade: 2534-4310 (publicidade@oglobo.com.br)  
 Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 — 2º andar. CEP: 20233-900

## PROSA & VERSO